



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## PEDRO FREITAS E O NÚCLEO JORNALÍSTICO DE PROPRIÁ-SE

Autor: José Ricardo Freitas Nunes[1]

Coautor: Simone Silvestre Santos Freitas[2]

### RESUMO

Pedro de Freitas Filho nasceu no dia 29 de abril 1898 na cidade de Propriá-SE e morreu na mesma cidade no dia 02 de fevereiro de 1968. O objeto da pesquisa é o personagem da educação informal Pedro Freitas, como assinava à suas colunas no jornal "Correio de Propriá". Pedro Freitas era alfaiate de profissão, foi membro da *União Democrática Nacional (UDN)*, do conselho do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), presidente da Sociedade União Beneficente de Propriá (SUB) e membro do Núcleo Jornalístico de Propriá (NJP). A metodologia empregada é o método indiciário que toma como base a aplicação de instrumentos de análise das fontes inserida no âmbito da História Cultural. A pesquisa se fundamenta nos depoimentos orais de suas três filhas: Maria José Freitas, Maria Natividade Freitas e Maria da Pureza Freitas, Atas do (SUB) e do jornal Correio de Propriá. O objetivo desse artigo é analisar como um alfaiate se relacionava com os intelectuais de Propriá.

Palavras - chave: Pedro Freitas. Propriá. Educação.

### ABSTRACT

Pedro de Freitas Filho was born on April 29, 1898 in the city of Propria-SE and died in the same city on February 2, 1968. The object of research is the character of informal education Peter Davis, as he liked to be called and signed on as its columns in the newspaper "Correio of their own." Peter Davis was a tailor by profession, was a member of the National Democratic Union (UDN), the board of St. Vincent de Paul Hospital (HSVP), president of the Union Benevolent Society Propriá (SUB) and member of the Center for Journalism Propriá (NJP). The methodology used is the method which is based on the evidentiary use of the instruments of analysis of the sources included in the Cultural History. The research is based on the oral testimony of his three daughters: Maria José Freitas, Maria Nativity Freitas and Maria Pureza Freitas, Acts of (SUB) and jornal Propriá mail. The aim of this paper is to analyze how a "simple" Taylor was related to the intellectuals Propriá.

Keywords: Pedro Freitas. Propriá. Education.

“Eu, que sempre idealizei uma Propriá cosmopolita uma  
Propriá mesclada de homens de todas as plagas [...]”[3]  
Pedro Freitas

Pedro de Freitas Filho nasceu no dia 29 de abril 1898, na cidade de Propriá-SE e morreu na mesma cidade no dia 02 de fevereiro de 1968. Era o filho primogênito de Sr. Pedro Vieira de Freitas e D. Águida Leopoldina de Freitas. Seu pai ficou conhecido na região como - Pedro “Piaba”, era assim conhecido devido a sua habilidade e velocidade com sua **Canoa de Tolda** (símbolo e principal transporte de carga do Rio São Francisco). Pedro de Freitas Filho nasceu no seio de uma família humilde, pai pescador e mãe dona de casa, no intuito de seguir outra profissão, que não a do pai, foge aos dezenove anos para a cidade do Rio de Janeiro, onde ingressa na carreira militar. Foi casado com D. Hosana Silva Freitas e teve três filhas: Maria José Freitas, Maria Natividade Freitas e Maria da Pureza Freitas.

O objeto dessa pesquisa é o personagem da educação informal Pedro Freitas, como gostava de ser chamado e como assinava à suas colunas no jornal “Correio de Propriá”. Pedro Freitas não possuía o ensino superior, apenas o primário, era alfaiate de profissão. Nas palavras do professor Marcos Melo, os alfaiates de Propriá “eram verdadeiros artistas da tesoura” (MELO, 2003, p. 70) foi membro da *União Democrática Nacional (UDN)*, do conselho do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), foi presidente da Sociedade União Beneficente (SUB) de Propriá fundado desde 1893 e membro do Núcleo Jornalístico de Propriá (NJP). Segundo Eco (1983, p.10), “quanto mais se restringe o campo, melhor e com mais segurança se trabalha.”

Quadro I. Núcleo Jornalístico de Propriá (NJP).

ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE IMPRENSA (ASI)		
Núcleo Jornalístico de Propriá-SE (NJP)		
Nº	NOME	MATRICULA DA ASI
01	Antônio Dias de Souza	111
02	Alberon Machado	110
03	Antônio José Tavares	143
04	Boaventura Vieira Dantas	166
05	Edgar Vieira Lima	167
06	Josias Ferreira Nunes	126
07	José Graça Leite	068
08	José Gonçalves da Silva	159
09	José Curvelo Soares	134
10	José Onias de Carvalho	001
11	José Rodrigues de Melo	161
12	Jaime Laudário	072
13	Miguel Rocha Lemos	186
14	Manuel Ferreira Dias	094

15	Manuel Ferreira da Rocha	083
16	Otávio Martins Penalva	055
17	<b>Pedro de Freitas Filho (Pedro Freitas)</b>	<b>162</b>
18	Wolney Leal de Melo	060

Fonte: Revista da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) Nº01 de 1960. Acervo: Rogério Freire Graça

No entanto, ao pensar a produção de um indivíduo não podemos dissociá-lo do meio que circundou, sendo fundamental para compreender suas inserções dentro de uma determinada conjuntura histórica. Assim, a abordagem biográfica concerne no estudo dos vestígios deixados por Pedro Freitas em sua trajetória de vida, exemplificadas em depoimentos, observações, correspondências, fotografias, perfis biobibliográficos, materiais jornalísticos, revistas, biografias, homenagens, prática de leitura, anotações, artigos, discursos e obras. Para Freitas (2010) “a utilização da abordagem biográfica atende à perspectiva da análise histórico-sociológica realizadas, a partir da complementaridade entre as fontes.” (FREITAS, 2010, p. 146).

Os conceitos utilizados na pesquisa foram o de documento/monumento de Le Goff (1984), o qual considera que os documentos não são neutros, é sempre uma tentativa dos sujeitos imporem à posteridade uma determinada imagem de si própria. Os de apropriação e representação elaborados por Chartier (1990), de acordo com o historiador, os leitores se apropriam das mensagens a sua maneira. Os indivíduos descrevem a realidade tal como pensam que ela é ou como gostariam que fossem e traduzem os seus interesses e posições sociais. Também o de intelectual de Sirinelli (1998), pois, “o intelectual não é um simples camaleão que toma espontaneamente as cores ideológicas do seu tempo. Concorre, pelo contrário, para colorir o seu ambiente.” SIRINELLI (1998, p. 265). O de campo intelectual, capital cultural e capital social do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1980). Ele compreende a sociedade como um conjunto de campos, microcosmos sociais relativamente autônomos, para ele, o campo intelectual é um espaço de lutas entre os agentes. Esses conceitos serão fundamentais para analisar e entender Pedro Freitas nas suas concepções de educação, cultura e política.

O trabalho em questão enquadra-se no campo da História da Educação Brasileira dentro da perspectiva da Nova História Cultural, uma corrente historiográfica que proporciona ao historiador deslocar seu olhar para as práticas culturais. Na História da Educação, essa tendência historiográfica provocou o surgimento de novos objetos de pesquisa descortinando dimensões ainda pouco exploradas, seja fora da escola e ou do processo de escolarização. Bem como, novos olhares diante das visões consideradas tradicionais, consistindo no esforço mais apurado sobre outros objetos de pesquisa. O movimento foi necessário para todas as ações de pesquisa e ao mesmo tempo em estimulou a reflexão crítica acerca das diversas dimensões que compõe a dinâmica humana.

Um dos exemplos de novos olhares volta-se para a concepção de bastidores da História de Mingot (2002, p. 17), entre as características dos bastidores a autora descreve alguns: “guardados em sótãos e porões conservados em gavetas fechados a chave, cobertos de poeira do tempo, arquivos pessoais são mantidos sob o cuidado de muitas famílias.”

A pesquisa se fundamenta nos livros de Atas da Sociedade União Beneficente de Propriá (SUB) fundada em 1893 e em atividade. Dos jornais “O Correio de Propriá” e “A Defesa” de 1947 a 1960 e dos depoimentos orais de suas três filhas: Maria José Freitas Monteiro, Maria Natividade Freitas Nunes e Maria da Pureza Freitas.

As fontes consultadas além das mencionadas são os livros: História de Sergipe: república (1889-2000) de Ibarê Dantas de 2004, Sergipe panorâmico de Jouberto Uchôa de Mendonça e Maria Lúcia Marques Cruz Silva de 2004, Propriá mente falando do Prof. Marcos Melo, publicado em 2003. A dissertação de mestrado do Prof<sup>a</sup>. Adelina Amélia Vieira Lubambo de Britto, A festa do bom Jesus dos navegantes em Propriá-SE: história de fé, espaço das relações sociais e laços culturais, de 2010 e a monografia Sociedade União Beneficente de Propriá: Uma Razão de Ser e de Permanecer, de Érica Barbosa Santos; Patrícia Freitas

Nunes de Britto; Rosemeire de Santos, (Bacharel em Serviço Social) Universidade Tiradentes, Propriá, 2010.

Após a identificação e catalogação das fontes, foram elaborados os fichamentos para que as informações contidas passassem pelo processo de análise e comparação. O modelo de fichamento corresponde ao preenchimento de nove itens: objeto(s), objetivo(s), hipótese(s), metodologia, fonte(s), conceitos, conclusões, palavras-chave e comentário pessoal. O modelo é muito utilizado entre alguns pesquisadores da graduação e pós-graduação.

Com o resultado de alguns fichamentos, me fez definir o marco temporal da pesquisa, que vai de 1948, ano em que começa a escrever para o jornal "Correio de Propriá" do jornalista Jaime Laudário; até 1957, ano em que deixa a presidência do SUB. Os fatos que extrapolarem esse marco temporal entram como figuras argumentativas e ilustrativas para atingirem um objetivo maior que é o de analisar a trajetória de vida de Pedro Freitas.

O método utilizado como uma maneira de proceder adequadamente diante de um determinado conteúdo, "o próprio método, portanto, passa a ser concebido como instrumento de trabalho, como ferramenta que pode ser bem ou mal utilizada." (GRESPLAN, 2005, p. 293), o qual exigirá do pesquisador uma execução aguda na elaboração de seu procedimento, é o que norteia uma pesquisa. Nesse sentido, a metodologia aplicada à pesquisa foi o método indiciário elaborado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (2007), um método que ajuda e auxilia no desvelamento das práticas culturais e ensina a ficar atento aos pormenores de modo a apreender e desembaraçar as fontes.

### **A "princesinha do baixo São Francisco"**

Pedro Freitas nasceu na "princesinha do baixo São Francisco", nome atribuído popularmente hoje a cidade de Propriá, mas que historicamente foi através da Resolução Provincial nº 755, de 21 de fevereiro de 1802, a Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo foi elevada à categoria de Vila. Segundo Theodoro Sampaio (1955, p.270), a expressão "Propriá corresponde a Popiá, o punhal, o ferrão, o dente de cobra. Alagoas". Há quem afirme que a Lagoa de João Bahia estava sempre povoada por milhares de peixes chamados Piau. Era comum a população dizer que "naquela lagoa é puro piau". Por causa da abundância desse peixe, os pescadores sempre pescavam em cima de um pau e diziam sempre: "vamos pescar no pau piau".

Para Britto (2010, p. 19):

Não existe uma definição histórica de "Santo Antônio do Urubu de Baixo" para "Propriá", mas moradores mais antigos guardam na memória que o nome escolhido surgiu da pesca do "Piau" – tipo de peixe da água doce existente em abundância no Rio São Francisco e na lagoa do Sr. João Baía. Era tanto peixe que se pescava usando pedaço de pau. Criou-se a expressão "pesca do pau piau" ou do "puro piau" chegando posteriormente a Propriá. Historiadores sergipanos acreditam, no entanto, que a mudança do nome tenha sido forçada pelo desenvolvimento da cidade considerada à época, a "Meca" da região, o que não combinava com o nome "Urubu de Baixo".

No início do século XVII, os jesuítas fundaram uma missão para catequizar os índios que eram chefia dos pelo Cacique Pacatuba. Próximo a essa missão, sur-giu uma povoação abaixo do Morro do Urubu. Por cau-sa dessa localização, foi chamada de Urubu de Baixo.

As regiões que vieram a ser chamada de Urubu pertenciam ao território situado entre os Rios Sergipe e São Francisco, que Cristóvão de Barros tinha dado de sesma-ria, em 1590, a seu filho Antônio Cardoso de Barros.

Segundo Felisbelo Freire, citado por Jurandir Pi-res Ferreira (1959, p.416), na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Propriá era uma pequena povoação, quando em 1646, no mês de dezembro, o capitão francês Samuel Lambert (La Montaigne) bate às suas portas, à frente de quase oitocentos homens para punir 200 fugitivos que haviam atacado uma sentinela avançada de 20 homens, na expedição de reconquista holandesa [...].

A conjuntura privilegiada, às margens do famoso Rio São Francisco, favoreceu o crescimento da povoação. Assim é que em 18 de outubro de 1718, o arcebispo pri-maz da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide, criou a Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, de-sanexada da Vila Nova D'EI Rei, com um território de 40 léguas de extensão. Já em 1800, a Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, segundo o registro históri-co, contava com 875 residências e 4000 habitantes.

Um futuro promissor estava nos planos dos ha-bitantes e, especialmente dos estudiosos de Propriá, considerada a "princesa do São Francisco". "Virá a ser uma das famosas vilas da Comarca por ser o mercado de todo o comércio interior do Rio São Francisco" (SOUZA, 1808, P.42).

Os prognósticos do Bispo Marcos de Souza realiza-ram-se com a elevação da Freguesia em Vila e a sua imediata instalação por Dr. Antônio Pereira Passos, em 07 de fevereiro de 1802. Com a criação da Freguesia de Porto da Folha, Propriá perde parte considerável de seu território, ficando com apenas 14 léguas.

Insatisfeitos com o desfalque político que sofre-ram, os líderes de Propriá recomeçaram uma inserção, de luta para elevar a Vila à categoria de cidade, o que de fato aconteceu por força da Resolução nº 755, de 21 de fevereiro de 1866.

A República, proclamada em 15 de novembro de 1889, modificou toda a estrutura política do País, e por conta disso, a Câmara de Propriá foi dissolvida e o município foi administrado por um Conselho de Intendência, composto dos seguintes membros: Dr. Davino Nomísio de Aquino, João de Aguiar Botto de Mello e Manoel Alves Machado, sendo este último o presidente.

No início do século XX, a cidade de Propriá al-cançou melhorias consideráveis em sua infra, estrutura: em 1908 foi inaugurado o Hospital São Vicente de Paulo; em 1914, foi aberta uma fábrica de tecido e mais outra de beneficiamento de arroz: em 1920, era visível o desen-volvimento com a conclusão dos trechos da Ferrovia da Leste Brasileira, ligando Propriá a Aracaju e a Sal-vador. Nesse mesmo ano, foi instalado o Serviço de Energia Elétrica.

Em 1933, com a construção da ponte de Pedra Branca sobre o Rio Sergipe, Propriá progride por ter melhorado o acesso aos municípios da Região Sul. Até o final da década de 1960, Propriá atingiu a liderança do comércio atacadista no Baixo São Francis-co. Contudo, a construção da ponte sobre o Rio São Francisco, em 1972, ligando a BR-I01 a Porto Real do Colégio/AL, desviou o fluxo de transporte do centro da cidade, o que contribuiu para o seu declínio. Alguns moradores lembram com saudade o tempo em que a canoas de tolda e balsas movimentava o comércio local.

A cidade do arroz, do peixe, do tradicional comér-cio trocou a paisagem antes tingida pela fuligem das chaminés das suas fábricas pela indústria do Turismo, na qual o município investe.

Atualmente, há no município os povoados: São Miguel, Santa Cruz, São Vicente, Boa Esperança, Pau da Marreca, Brejo do Cajueiro, Alemanha e o Assentamento Padre Cícero.

O calendário festivo de Propriá começa com a tra-dicional Festa de Bom Jesus dos Navegantes, que acontece no último domingo de janeiro. Também nesse período realiza-se o Encontro Cultural de Propriá.

No mês de junho, a comunidade católica enche a catedral Diocesana de Santo Antônio para festejar seu padroeiro. As trezenas são bastante concorridas, e no dia 13 há missa festiva e procissão, sob a orientação do Monsenhor Oldair Francisco Carvalho das Virgens e do Bispo Dom Mário Rino Siviere. São também comemoradas as festas de Santa Luzia, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora Mãe dos Homens.

Como relata Melo (2003 p 41-41):

[...] uma importante fonte de receita eram as visitas que a imagem de Santo Antônio, conduzida em pequenas e rotineiras procissões noturnas, fazia às residências do fiéis, previamente preparadas para recebê-la. Tal preparação, normalmente feita com esmero, consistia em assentar a imagem do Padroeiro num patamar lindamente ornamentado com tecidos finos e cercado por bonitos arranjos florais de colorações diversas. Colocando na sala-de-visitas da casa anfitriã, Santo Antônio, durante os três dias seguintes, era visitado pelos vizinhos próximos, pelos convidados e amigos da família, que levavam seus donativos, em dinheiro, depositando-os num cofre de madeira situado no andor que transportava o santo.

Dentre as denominações evangélicas, há em Propriá: Igreja Batista; Igreja Assembléia de Deus; Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Unida; Salão do Rei-no das Testemunhas de Jeová; Igreja da Tribo de Judá; Igreja Adventista do 7º Dia; Igreja Presbiteriana; Igreja Nova Aliança; Igreja Internacional da Graça; Igreja Ba-tista da Madureira e Igreja Batista EI Shadai.

Os espíritas e os simpatizantes desse segmento religioso reúnem-se no Centro Espírita Oxossi Caçador; no Centro Espírita dos Orixás e no Santuário da Paz, dentre outros.

As festas cívicas e religiosas são animadas pela Filarmônica Santo Antônio (banda de fanfana) e por outros grupos musicais. Não se pode deixar de mencionar o músico João Mendes Ferreira, conhecido como João de Marta, que muito colaborou com a cultura local, Ele fundou e manteve a Filarmônica Santo Antônio por mais de duas décadas, Com o dinheiro do seu salário de funcionário público comprava instrumentos musicais e custeava despesas diversas.

Para Mendonça e Silva, (2009, P. 444).

Uma pessoa muito popular no município é a senhora Maria das Graças Nascimento, conhecida como Dona Menininha, Foi prefeita e grande incentivadora do resgate cultural da cidade. Em Propriá também se valoriza o folclore através dos grupos: Guerreiro, Treme-Terra, Muzenza, Novos Lampiões, Cangaceiros, Capoeira e outros. Há também um grupo de teatro.

O município muito se orgulha de seus filhos que se destacaram na vida pública. Dentre eles é oportuno lembrar: Monsenhor Afonso de Medeiros Chaves (1910-1989), Padre, e ex-reitor do Seminário Menor em Maruim/SE e professor do Ginásio Maruinense, Antônio Bernardes de Souza Barateiro (1884-1909), graduado em Farmácia; Dom Antônio dos Santos Cabral (1884-1904), Bispo de Belo Horizonte.

Antônio Guimarães, músico, maestro e compositor, é autor de diversos hinos dos municípios sergipanos, Álvaro Santos, artista plástico consagrado nacionalmente; Avelino de Medeiros Chaves (1875-1919), oficial do Exército Brasileiro, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais; Carlos Alberto Ayres de Freitas Britto, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, magistrado, escritor e poeta, Ministro do Supremo Tribunal Federal, Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, é membro da Academia Sergipana de Letras.

César Cabral, radialista, Davino Nomysio de Aquino (1850-1903), graduado em Ciências Médicas,

ex-deputado pro-vincial, Florival Santos, artista plástico, João de Seixas Dórea (1917), graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, ensaísta, político e orador, e ex-deputado estadual, federal e ex-governador de Sergipe.

João Fernandes de Britto, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, magistrado e poeta, ocuparam uma cadeira na Academia Sergipana de Letras, deu grande colaboração ao ensino em Propriá, com a fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças, cujo projeto contou com o apoio do Padre Antônio Cabral.

João Fernandes de Lima Cortes (1854-1909), professor, dedicou-se à difusão da língua estrangeira, estudou durante muito tempo na Europa, João Paulo Vieira da Silva (1832-1875), graduou-se em Ciências Médicas, político, ex-deputado provincial por três legislaturas; João Rodrigues da Costa Dória, graduado em Ciências Médicas, foi médico analista do Serviço de Medicina Legal do estado da Bahia, primeiro tenente médico da reserva do Exército, ex-professor de Química da Escola Politécnica.

João Rodrigues da Costa Dórea, graduado em Ciências Médicas, lecionou na Faculdade de Medicina da Bahia, ex-deputado federal por quatro legislaturas, representou a Faculdade de Direito e o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia em Washington, em 1915, publicou diversos trabalhos científicos, Luiz José da Costa Filho, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, jornalista e orador.

Marcolino Pacheco do Amaral (1845-1913), Monsenhor Marcos Antônio de Melo, graduado em Ciências Econômicas, ex-secretário de Estado do Planejamento da Ciência e Tecnologia de Sergipe.

Manoel Antônio da Silva Lessa (1846-1923), Monsenhor Manuel Alves Machado (1852-1897), professor das redes pública e particular de ensino, Manuel Pereira Guimarães (1848-1879), graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, ex-deputado geral.

Pedro de Medeiros Chaves (1900-1981), chefe político, defensor das letras e do meio ambiente, pela sua popularidade foi cantado por Luís Gonzaga. Pedro Rodrigues da Costa Dórea (1886), graduado em Farmácia, Theotônio Félix da Costa (1847-1896), professor e poeta.

Theotônio Ribeiro da Silva (1816-1878), advogado provisionado, prestou colaboração à área jurídica de Sergipe e Penedo, recebeu do Governo Imperial o título de Comandante da Ordem da Rosa.

Com relação à educação na rede particular registram-se: o tradicional Colégio Nossa Senhora das Graças fundado em 1915 como internatos e semi-internato feminino, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Colégio Pingo de Gente, Colégio São Gabriel Arcanjo, Colégio Gente Miúda, Educandário Coração de Jesus, Escolinha Mundo Mágico do Saber, Escola Amiguinhos do ABC, Escola Ponto de Partida, Escola Gente Miúda e Ginásio Diocesano de Propriá (1947).

No tocante às escolas estaduais têm-se: Colégio Estadual Cezário Siqueira, Colégio Estadual João Fernandes de Britto, Colégio Estadual Dom Antônio Cabral, Colégio Estadual Graccho Cardoso, Colégio Estadual Joana de Freitas Barbosa e o Pré-Escolar Maria do Carmo Nascimento Alves.

As unidades escolares municipais são: Escola Leonor Barreto Franco (490 alunos), Escola Josias Ferreira Nunes, Escola Agrícola Prof. Geraldo S. Maia (122 alunos), Escola Padre Agnaldo Guimarães (106 alunos), Escola Presidente Costa e Silva (99 alunos), Escola Monsenhor José Soares (218 alunos), Escola Padre Luiz Henrique (212 alunos), Escola Monsenhor Afonso de Medeiros Chaves (172 alunos), Escola Dom José Brandão de Castro (97 alunos), Escola Pedro de Medeiros Chaves (337 alunos), Escola Adv. Josias Ferreira Nunes (CAIC) (538 alunos) e Escola Evanilde Serra P. Nunes (479 alunos),

O ensino superior é oferecido pela Universidade Tiradentes, no Campus Propriá, com os cursos de graduação, a saber: Administração, História, Matemática, Direito, Serviço Social e um Pólo de Ensino a Distância (Gestão de Tecnologia de Informação. Ciências Naturais/SEED, Matemática/SEED e Estadual, Tecnologia da Informação/SEED. Já a Universidade do Vale do Acaraú pode ser frequentada para a realização dos cursos: Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia. A Faculdade São Luiz, em convênio

com a Sociedade Se-mear, oferece cursos de Pós-Graduação em Psicopedagoga Institucional Clínica, Matemática e Didática do Ensino Superior.

As atividades culturais e desportivas são realizadas nos clubes recreativos, no Memorial do Baixo São Francisco, bibliotecas e clubes desportivos. O esporte é bem diversificado no município. Há um grupo de karatê, um de futebol feminino e dois de futebol profissional, o América Futebol Clube (AFC) e o Esporte Clube Propriá (ECP).

No início do século &39;XVII, os jesuítas fundaram **uma missão para catequizar os índios que eram** chefia dos pelo Cacique Pacatuba. Próximo a essa missão, sur-giu uma povoação abaixo do Morro do Urubu. Por cau-sa dessa localização, foi chamada de Urubu de Baixo.

As terras q~e vieram a ser chamadas de Urubu per-tenciam ao território situado entre os Rios Sergipe e São Francisco, que Cristóvão de Barros tinha dado de sesma-ria, em 1590, a seu filho Antônio Cardoso de Barros.

Segundo Felisbelo Freire&39;, citado por Jurandir Pi-res Ferreira, na Enciclopédia dos Municípios Brasilei-ros, **IIPropriá era uma pequena povoação, quando em** 1646, no mês de dezembro, o capitão francês Samuel Lambert (La Montaigne) bate às suas portas, à frente de quase oitocentos homens para punir 200 fugitivos que haviam atacado uma sentinela avançada de 20 homens, na expedição de reconquista holandesa [ .. .]".

O potencial econômico de Propriá está mais cen-trado nas atividades desenvolvidas na sede municipal. Contudo, na produção agrícola, registra-se em primeiro lugar o arroz, seguido do milho, da mandioca, da man-ga e da laranja. Convém salientar que a plantação de arroz ocupa mais de 150 famílias e que participam do processo de produção três beneficiadoras.

No município existem dois perímetros irrigados pela Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF, o Projeto Propriá, com 1.100 hectares e o Projeto Cotinguiba/Pindoba, que cobre uma área de 2.200 hectares. No ramo da piscicultura, há produção de alevinos (surubim, tilápia, carpa, tam-baqui) que são exportados para outros estados. Existem aproximadamente centenas de viveiros. Há mais de quarenta anos a CODEVASF incentiva o cultivo do arroz, nos últimos anos, consorciado com a tilápia

Os estabelecimentos comerciais de Propriá abastecem os municípios menores da região. São 81 de produtos ali-mentares, 25 de artigos de vestuários, cinco de produtos de higiene pessoal, três lojas de calçados, 27 de Material de construção, 14 lojas de peças para veículos e bicicletas, cinco de livros e de material didático, 14 de artigos de armarinho, cinco de artesanato, duas de artigos religiosos e funerários, uma de equipamento para panificação e lanchonete, Uma loja de vitrais e molduras, uma de madeiras em geral, uma relojoaria, quatro óticas, oito lojas de móveis e eletrodomésticos, seis lojas de produtos de uso agropecuário, 12 farmá-cias de produtos farmacêuticos, uma gráfica com impressão tipográfica e três lojas de combustíveis e lubrificantes.

O Distrito Industrial de Propriá - DIP, adminis-trado pela Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais - CODISE, abriga algumas in-dústrias, dentre elas estão: Agropecuária Ponto Verde Ltda.; Celta - Indústria, Comércio e Representações Ltda.; JE. Cerâmica e Pré-Moldados Ltda.; M&M Indústria, Comércio e Representações Ltda.; Marcos Antônio Gomes de Novaes (Micro-Empresa); SIBRA -Aquicultura S/A e a Nutrisa Industrial S/A. Há ainda estabelecimentos de atividade agro-industrial. São nove de beneficiamento de arroz, duas fábricas de doce de batata e uma fábrica de manteiga.

A maior parte da produção local é comercializada na feira livre, que acontece todos os dias e, em especial, aos sábados. A tradicional feira de Propriá é um ponto de convergência de toda a Região do Baixo São Francisco.

O artesanato de Propriá é muito apreciado. Há associações oficinas de gesso, de cerâmica, de brinquedos,

de presépio e de pintura (Projeto Meni-no Davi). São fontes de receita: ICMS, ISS, IPVA, IPTU, FUNDEB, Royalties, IPI - Exportação e outras.

No âmbito da filantropia convém citar: Jardim de Infância São Vicente de Paula; Creche São Vicente de Paula e a Creche da Pastora Marta; Fundação Bradesco e Seminário São Geraldo (religioso) e o mais antigo deles a Sociedade União Beneficente de Propriá -SE (SUB -1893). Uma associação era amparada pelos dogmas da Igreja Católica, com princípios de fé e caridade cristã, vista como uma forma das pessoas buscarem, através de suas doações, a salvação. Como expõe a Ata de instalação da Sociedade União Beneficente (1893, apud Britto 2010, p. 43)

[...] expondo a necessidade de se fundar uma sociedade que tivesse por fim, socorrer mutuamente aos associados e distribuir socorros entre os necessitados quando para isto permitisse os fundos da mesma sociedade, tendo-se em vista as vantagens bens e garantias, se não de tudo mais ou menos de parte uma proteção segura para nossas necessidades futuras como um meio favorável a socorrer as causas imprevistas a nossa família.

Quadro III. Relação dos Presidentes da Sociedade União Beneficente, fundada em 06 de agosto de 1893, registrada civilmente em 16 de março de 1894. Rua Marechal Deodoro Nº 44 (Prédio Próprio)

Nº	PRESIDENTES	GESTÃO
01	Eliseu José Gomes	1893-1894
02	Eliseu José Gomes	1894-1895
03	José Rodrigues Dórea	1895-1896
04	Davino Nomysio de Aquino	1896-1897
05	Luiz José da Costa Filho	1897-1898
06	Alexandre Pereira Leite	1898-1899
07	Manoel Francisco do Rosário	1899-1900
08	Ludugero Ferreira Santa Anna (Capitão)	1900-1901
09		1901-1939
10	João Capistrano Torres	1938-1939
11		1939-1949
12	Josias Ferreira Nunes	1949-1950
13	José Curvelo Soares (Monsenhor)	1950-1951
14	João Lins de Carvalho	1951-1953
15	Antonio Barbosa de Araujo	1953-1954
16	Ednaldo Gomes de Oliveira	1954-1955
17	Jonas Santiago	1955-1956
<b>18</b>	<b>Pedro de Freitas Filho (Pedro Freitas)</b>	<b>1956-1957</b>
19	José Agripino Nery	1957-1957
20	Antonio Tavares	1957-1958
21	José Agripino Nery	1958-1959
22	João Henrique de Souza	1959-1960
23	José Agripino Nery	1960-1961
24	Nelson Horta	1961-1962
25	Manoel Nonato Lima	1962-1963
26	Nelson Horta	1963-1964
27	Manoel Nonato Lima	1964-1965
28	Floduardo Freire de Jesus	1965-1966

29	José Bispo da Silva	1966-1967
30	José Bispo da Silva	1967-1968
31	Eliton Oliveira Cunha	1968-1969
32	José Ferreira Batista	1969-1970
33	José Ferreira Batista	1970-1972
34	Noylio Alves dos Santos	1972-1974
35	José Gonçalves Sobrinho	1974-1976
36	José Gonçalves Sobrinho	1975-1977
37	Wilson Kolming	1977-1979
38	Wilson Kolming	1979-1981
39	Wilson Kolming	1981-1983
40	Wilson Kolming	1983-1985
41	Wilson Kolming	1985-1987
42	José Gonçalves Sobrinho	1987-1989
43	Ailton Santana	1989-1991
44	Normando Santa Rosa Menezes	1991-1993
45	Normando Santa Rosa Menezes	1993-1995
46	Normando Santa Rosa Menezes	1995-1997
47	Wilson Kolming	1997-1999
48	Wilson Kolming	1999-2001
49	João Rodrigues Lessa	2001-2003
50	Mário Jorge dos Santos	2003-2005
51	Valter Ferreira Santos	2005-2007
52	Valter Ferreira Santos	2007-2009
53	Mário Jorge dos Santos	2009-2013

Fonte: Atas da Sociedade União Beneficente de Propriá/SE. Apud Britto (2010)

Uma das pretensões desse artigo é analisar como um “simples” alfaiate se relacionava com os intelectuais, comerciantes e políticos de Propriá, a exemplo dos Professores Gumercindo Batista e Cesário Siqueira, do Padre José Soares, Wolney Melo (ex-prefeito), Josias Nunes, José Onias e tantos outros, tornou-se jornalista, como foi mencionado acima e tornando-se um conhecido orador, famoso por seus discursos.

Portanto, por se tratar de uma pesquisa inicial, é sabido que outras fontes ainda precisam ser encontradas e analisadas, na busca em esclarecer as dúvidas e melhor entender como se deu sua atuação na sociedade de Propriá.

#### REFERÊNCIAS:

**A Cruzada**, 13 de março de 1949. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

**A Defesa**, 22 de janeiro de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

\_\_\_\_\_, 26 de janeiro de 1950. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Acervo IHGS.

**Correio de Propriá**, Jornal, nº. 401 de 30/04/1950, p.03

ALMEIDA, João Carlos. **Sergipe e seus Municípios**. Aracaju: Departamento Estadual, 1944.

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação.** Revista de Ensino de Minas Gerais (1925-1940). Belo Horizonte: Argvmetvm, 2008.

BRITTO, Adelina Amélia V. L. de. **A Festa de Bom Jesus dos Navegantes em Propriá – SE: História de Fé, Espaço das Relações Sociais e Laços Culturais.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Universidade Tiradentes Sergipe – Mestrado interinstitucional- MINTER, Natal, 2010.

BRITTO, Patrícia Freitas Nunes de; SANTOS, Érica Barbosa; SANTOS Rosimeire de. **Sociedade União Beneficente de Propriá: Uma Razão de Ser e de Permanecer.** Monografia (Bacharel em Serviço Social). Universidade Tiradentes, Propriá, 2010.

CATANI, Denice Bárbara. **Educadores à meia luz:** um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918). Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

CHARTIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe:** república (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

FREIRE, Felisbelo apud FERREIRA, Jurandir Pires (Coord). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE, 1959. Vol. XIX.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **“Vestidas de azul e branco” um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950).** São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED, 2003.

MELO, Marcos. **Propriamente Falando.** Aracaju: Editora do Conde, 2003.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de. E SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. (Org). **Sergipe Panorâmico.** Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945) In: MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.p. 69-291.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Intelectuais da educação:** Sílvio Romero, José Calasans e outros professores. Maceió: EDUFAL, 2007.

SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na Geografia Nacional.** Câmara Municipal de Salvador, 1955.

SOBRAL, Maria Neide. **José Augusto da Rocha Lima:** uma biografia (1897-1968). São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. In:

BENCOSTTA, Marcus Levy (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas:** itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

**Revista da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) N°01 de 1960.**

SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da Pátria:** História da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976). Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Marcos de. **Memória da Capitania de Sergipe,** 1808;

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Coleção Atualidades Pedagógicas:** do projeto político ao projeto editorial (1931-1981). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.(Tese de Doutorado).

---

[1] Historiador (NEPH/UNIT), e-mail: jricardofn@yahoo.com.br

[2] Graduada em Pedagogia, Mestranda da Universidade Federal de Sergipe e integrante do grupo de Pesquisa em Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares.

[3] Cf. Jornal **Correio de Propriá**, nº. 401 de 30/04/1950, p.03.